

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Pires De Oliveira¹
Jordana Vidal Santos Borges²

RESUMO

A Consciência Fonológica é a capacidade de se refletir sobre a estrutura sonora da fala. É uma habilidade considerada importante para a aquisição da leitura e da escrita, pois a reflexão explícita do aspecto sonoro e segmentar da linguagem oral promove melhor compreensão da relação fonema-grafema. Isso justifica a necessidade da criança em adquirir um nível de Consciência Fonológica anteriormente ao processo formal de alfabetização, o que pode ser feito por meio de situações lúdicas, principalmente nas séries da Educação Infantil. O desconhecimento por parte dos educadores do que é Consciência Fonológica e de sua relação com a alfabetização pode comprometer o desenvolvimento e a evolução dessa habilidade na criança.

Palavras-chave: Consciência Fonológica, Alfabetização, Leitura, Escrita

ABSTRACT

The Phonological Consciousness is the ability to reflect on the sound structure of speech. It is a skill considered important for the acquisition of reading and writing, since the explicit reflection of the sound and segmental aspect of oral language promotes a better understanding of the phoneme-grapheme relation. This justifies the child's need to acquire a level of phonological awareness prior to the formal literacy process, which can be done through playful situations, especially in the Early Childhood series. The ignorance on the part of educators of what is Phonological Awareness and its relation to literacy can compromise the development and evolution of this ability in the child.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia – UniAtenas

² Docente do curso de Pedagogia – UniAtenas

Keywords: Phonological Awareness, Literacy, Reading, Writing.

INTRODUÇÃO

Para Capovilla e Capovilla (1998) a consciência fonológica é definida como um conjunto de habilidades explícitas e conscientes de identificar, manipular e segmentar sons da fala até o nível dos fonemas.

É fundamental explicar o porquê de a consciência fonológica ser considerada uma habilidade que favorece o aprendizado da leitura e da escrita.

A consciência fonológica é um instrumento muito importante para a aprendizagem da leitura e da escrita. É necessário que os professores tenham a relevância da consciência fonológica das crianças e que utilizem métodos eficientes para a construção da consciência fonológica.

Segundo Adams (2006), a fonologia é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção dos sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma com os sons da fala são articulados, e a fônica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons em um sistema de escrita alfabético.

De acordo com Adams (2006), pág. 27

Pesquisas revelam que uma consciência fonológica mal desenvolvida acarreta sérias dificuldades para um grande contingente de crianças na aprendizagem da leitura e da escrita; por tanto o desenvolvimento metalinguístico e meta fonológica pode comprometer o desenvolvimento e a evolução dessas habilidades na criança.

De acordo com De Paula (2008), pág. 45

A consciência da estrutura sonora da fala pode e deve ser estimulada através de atividades específicas, principalmente nas séries da Educação Infantil, como o objetivo de proporcionar situações em que a criança “pense” e “reflita” sobre os sons da fala para posteriormente poder relacioná-los com as letras e representá-los de forma gráfica.

Para Gough (1995) a consciência fonológica poderia ser avaliada de muitas maneiras diferentes, utilizando metodologias distintas para identificar o nível da consciência fonológica que cada criança apresenta. Embora existam inúmeras

tarefas diferentes umas das outras, elas ainda mediarão a mesma coisa e obviamente que tarefas diferentes não apresentariam o mesmo nível da dificuldade, necessariamente.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SEUS PRESSUSPOSTOS

Definido como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores. As habilidades metalinguísticas de tomada de consciência das características formais da linguagem são compreendidas em dois níveis, sendo eles: a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas e que as palavras são constituídas por sequências de sons e fonemas representados por grafemas. Assim, a criança só conseguirá estabelecer a relação grafo-fonêmica se tiver desenvolvido a Consciência Fonológica.

Para Lopes (2004) a consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas.

Com a capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos é extremamente necessária no período inicial do desenvolvimento da leitura e da escrita, ou seja, a consciência fonológica pode ser encarada como um facilitador para a aquisição da escrita e precisa ser contemplada em diferentes atividades (jogos, leitura e exploração de textos rimados, etc.) desde a Educação Infantil a sua vida.

Assim, Cielo (2000) ressalta que as consciências fonológicas está englobadas as habilidades em reconhecimento e produção de rimas, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonêmicas, além de habilidades em realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa. A consciência fonológica contribuem para o desenvolvimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica mais complexas.

Atividades como dizer quais ou quantos fonemas formam uma palavra; descobrir qual a palavra está sendo dita por outra pessoa unindo os fonemas para completar a junção das letras.

De acordo com Ferreiro (2003) a Consciência Fonológica associada ao conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas permite à criança uma aquisição da escrita com maior facilidade, uma vez que possibilita a generalização e memorização destas relações som- letra.

Ferreiro (2003) ressalta como a consciência fonológica é adquirida:

Desde pequenos, participamos naturalmente de jogos em que cada sílaba corresponde a uma palma, por exemplo. A única divisão que não surge naturalmente no desenvolvimento é em unidades menores que uma sílaba, ou seja, em fonemas. Um adulto analfabeto e uma criança analfabeta não conseguem fazer isso de maneira espontânea. Quando eu adquiro a linguagem oral, tenho uma certa capacidade de distinção fônica, senão não distinguiria pata de bata (FERREIRO, 2003, 28).

O autor acima, ressalta o desenvolvimento das habilidades fonológicas ocorre normalmente ao longo dos primeiros anos da infância, desde pequeno que entendemos que cada batida da mão corresponde uma sílaba.

Através do ensinamento das palavras e do próprio nome da criança eles veem a grande diferença quando são soletradas, a partir desse momento tudo eles usam as palmas para melhor compreensão.

O autor ressalta ainda que a Consciência Fonológica poderia ser avaliada de muitas maneiras diferentes. Embora existam inúmeras tarefas diferentes umas das outras, elas ainda mediarão à mesma coisa e obviamente tarefas diferentes não apresentariam o mesmo nível de dificuldade, necessariamente.

Para o autor que a Consciência Fonológica é fundamental para a alfabetização, já que os sons associados às letras são os mesmos sons da fala e é através do treino dessa habilidade que as crianças ganham essa sensibilidade.

A capacidade de pensar conscientemente sobre os sons da fala e suas combinações assumem especial relevo para a aprendizagem da leitura e escrita, que é a aquisição mais importante nos primeiros anos de escolaridade da criança. Podendo dizer que esta complexa tarefa resulta da relação entre a escrita das palavras e a oralidade, o que implica a capacidade de identificar os sons da fala (fonemas) e manipulá-los, de forma a estabelecer a relação necessária entre eles e a sua representação ortográfica.

O mesmo diz que neste sentido, as crianças em início de escolaridade adquirem conhecimento adicional sobre a estrutura linguística à medida que decorre a aprendizagem da leitura o que favorece o desenvolvimento da consciência fonológica. É essencial que as crianças recebam instruções formais que explicitem as regras de manipulação dos sons da fala na escrita alfabética (relações fonema – grafema), para promover maior desenvolvimento da consciência fonêmica.

Assim permitindo analisar e refletir, de forma consciente, sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. A consciência fonológica envolve a capacidade de identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente, e de forma deliberada, os segmentos fonológicos da língua.

A RELEVÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Para Capovilla e Capovilla (1998) a Consciência Fonológica é uma habilidade importante na aquisição da escrita de uma língua alfabética, como o português. A fonologia tem função de auxiliar a criança a aprender a reconhecer as palavras. Por meio da decodificação fonológica, a criança desenvolve a habilidade de traduzir sons em letras, quando lê, e fazer o inverso, quando escreve. São habilidades desenvolvidas pela consciência fonológica: rimas, aliterações, consciência sintática, silábica e fonêmica.

Os autores ainda ressaltam que uma intervenção pedagógica favorecer a aquisição da linguagem escrita devendo promover também o desenvolvimento da Consciência Fonológica, isto é, habilidade da criança para perceber as palavras enquanto sequência sonora, por meio de atividades que possibilitem a análise e síntese dos sons que compõem a fala.

A capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos é necessário no desenvolvimento da leitura e da escrita. Alguns níveis de consciência fonológica, inclusive, procedem a aquisição da linguagem escrita. Assim, a consciência fonológica pode ser encarada como facilitadora na aquisição da escrita. Por isso, deve ser contemplada em diversas atividades no processo de aprendizagem.

Para Adams (2006) é importante que o alfabetizando possa perceber a dimensão sonora das palavras, que são formadas por sílabas e fonemas, e esta

habilidade pode ser desenvolvidos em atividades que facilitem a consciência fonológica.

Para as crianças devem ser bem clara o entendimento, o professor não pode deixar dúvidas na cabeça dos mesmo, sempre repeti várias vezes como dizer as palavras.

De Paula (2008) disse que a consciência fonológica se insere no fato de preparar a criança para o processo de decodificação da língua por meio do estudo de grafemas, sons, sílabas e palavras, a partir de uma concepção mais dialógica e aberta sempre a novas descobertas e reflexões. Neste sentido, o sucesso dos primeiros passos da leitura e da escrita, depende inclusive, de um determinado nível de consciência fonológica adquirido anteriormente pela criança, seja de maneira formal ou informal e que inicia com a oralidade.

Nesse sentido, Soares (2001, p.53) salienta que:

A criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua, experimentando escrever, ousando escrever, fazendo uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando e testando hipóteses sobre as correspondências entre o oral e os escritos, independentemente de uma sequência e progressão dessas correspondências que até então eram impostas a ela, como controle do que ela podia escrever, porque só podia escrever depois de já ter "aprendido"

Para Capovilla e Capovilla (1998) a habilidade, quando desenvolvida desde cedo, pode facilitar o processo da escrita. Permitindo fazer da língua um objeto de pensamento, e assim possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras.

As crianças possui uma capacidade muito grande de manipular o brincar com os sons, com as palavras onde vão desenvolvendo, cabe ao professor compreender a importância de atividades que envolvam a Consciência Fonológica, deixando as crianças à vontade com atividades lúdicas que contribuirão para aprendizagens explícitas ao aluno, que vão além do brincar.

O desconhecimento por parte dos educadores do que é Consciência Fonológica e de sua relação com a alfabetização pode comprometer o desenvolvimento e a evolução dessa habilidade na criança.

Mazeiro (2013) ressalta ainda que existem diferentes maneiras de se trabalhar o som. Podem ser utilizados, na Educação Infantil, jogos, brincadeiras e

exercícios que envolvam as habilidades da criança de identificar, comparar e manipular os sons.

Devem usar dados com letras para que possam dizer qual foi a letra que caiu naquele momento, porque assim estarão memorizando, introduzir cantigas no decorrer das aulas, usar a chamada para que cada um coloque no seu devido lugar.

Para Capovilla e Capovilla (1998) é fundamental que o professor tenha esse conhecimento para poder dividi-lo com os alunos, incentivando-os, por exemplo, a prestar atenção aos sons a sua volta.

O professor deve mostra os movimentos que a boca, língua faz e quais os sons para melhor entendimento.

De acordo com Capovilla e Capovilla (1998, p. 119)

Devemos trabalhar com as crianças a sonoridade das palavras, assim estamos, sim, abrindo portas para que a aquisição da escrita seja um processo mais fácil, a grande maioria dos estudos sobre consciência fonológica relacionam o desenvolvimento de habilidades para aquisição da escrita.

O autor assim ressalta, o objetivo maior é facilitar o aprendizado dos alunos, buscando dizer que é necessário trabalhar a Consciência Fonológica. Quando desenvolvemos no aluno desde a Educação Infantil, estaremos sensibilizando-os a utilizar habilidades que poderão auxiliá-los nos processos cognitivos mais difíceis, como na aquisição da escrita.

De acordo com Lamprecht, (2004 p.192)

Sugere-se o trabalho com sons em sala de aula não como um método, mas como um auxílio para a aquisição da escrita. Através de atividades que acessem a consciência fonológica, as crianças poderão demonstrar suas habilidades em manipular os sons sendo incentivadas a refletir sobre os sons das palavras e a correspondência com o registro escrito.

Adams (2006) ressalta que a consciência fonológica é um dos fatores fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita alfabética, é necessário que os professores deem lugar a sua instrução. Portanto, é de fundamental importância que os professores conheçam um pouco da estrutura da língua.

O autor destaca que, uma consciência fonológica mal desenvolvida acarreta sérias dificuldades para o professor futuro dessas crianças na aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com Adams (2006, pág. 89)

O desempenho das crianças em Consciência Fonológica aumenta de acordo com o nível de escolaridade da criança, e essa habilidade é desenvolvida gradativamente conforme ela experimenta situações lúdicas como cantigas de roda, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras e também quando é instruída formalmente em atividades grafo-fonêmicas, porém o nível de Consciência Fonológica adquirido anteriormente a esse processo de instrução formal pode desempenhar um papel facilitador para o processo de alfabetização.

Moraes (2011) ressalta que, a criança nasce em um mundo onde estão presentes sistemas simbólicos diversos socialmente elaborado, particularmente o sistema linguístico, perpassa as atividades produzidas no ambiente humano em que a criança se desenvolve e permite-lhe apropriar-se da experiência das gerações precedentes.

O mesmo autor ressalta ainda que, as crianças engajam-se, desde o primeiro momento em um processo de comunicação no qual são estimuladas a desenvolver procedimentos que lhes permitem questionar o mundo e apropriar-se dele, com isso o desenvolvimento da capacidade de perceber e reproduzir sons da fala é o percurso mais direto da linguagem. Nesse trabalho formativo se prolongará por toda a vida, especialmente por meio da educação escolar, e garantirá a aquisição, reprodução e transformação das significação sociais culturalmente construídas.

É normal as crianças trocarem algumas letras durante a aprendizagem, o professor tem que notar essa troca para que eles não fiquem prejudicados durante a jornada da vida, quando acontece essas mudanças todas as vezes são trocadas na escrita também.

Para o mesmo autor, o sistema linguístico é operável em torno dos 4 a 5 anos, época em que a criança domina o essencial do sistema fonológico, assim conhece o sentido e as condições de uso de muitas palavras em sua cultura e utiliza corretamente a maior parte das formas morfológicas e sintáticas da língua.

A METODOLOGIA PARA SER CRIAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gough (1995) cita que é importante a criança estimular a falar e a se expressar, desenvolvendo satisfatoriamente a sua linguagem. O desenvolvimento da

linguagem dependerá da estimulação e da prática proporcionadas à criança através do convívio com outras pessoas, como também pela vontade que ela tem de se comunicar.

O autor ainda argumenta sobre a Consciência Fonológica é a capacidade de refletir e manipular a estrutura sonora das palavras e da fala, identificando seus correspondentes (figuras, imagens). Esse conhecimento linguístico é necessário desde o início da alfabetização no desenvolvimento da leitura e escrita, na Educação Infantil, deve ser explorado e trabalhado, através do brincar.

A consciência fonológica se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala. Ela é consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos (CARDOSO-MARTINS, 1991, p. 103)

Assim permite a identificação de rimas, de palavras que começam ou terminam com os mesmos sons e de fonemas que podem ser manipulados para a criação de novas palavras.

De acordo com Mazeiro (2013) é muito importante desenvolver essa competência no ambiente escolar, proporcionando e estimulando jogos e atividades com os sons, para que as crianças desenvolvam a linguagem. Através do brincar, a criança, naturalmente, está desenvolvendo a sua linguagem. Desse modo, a linguagem será aprimorada conforme o interesse e vontade da criança em comunicar-se com outras pessoas e também dependerá da estimulação e do treino oportunizado a ela.

Essa aprendizagem devem ter uma ligação entre os professores e os pais, para que a criança tenha uma boa interpretação. Por exemplo: na escola a professora conversar naturalmente com o aluno e chegando em casa os pais usarem outra linguagem vai dificulta o entendimento dos mesmo.

O autor ressalta que, a Consciência Fonológica é uma competência importante para o início da alfabetização. O professor será responsável em desenvolver essa competência no ambiente escolar, proporcionando e estimulando jogos e atividades com os sons, para que as crianças desenvolvam a linguagem.

Através do brincar, a criança, naturalmente, está desenvolvendo a sua linguagem. Desse modo, a linguagem será aprimorada conforme o interesse e vontade da criança em comunicar-se com outras pessoas e também dependerá da estimulação e do treino oportunizado a ela.

Mazeiro (2013) ressalta que os jogos de linguagem são atividades que apresentam a forma e a estrutura das palavras para as crianças, ludicamente. Na escola, o professor tem a tarefa de proporcionar desafios e brincadeiras na rotina diária, desenvolvendo pouco a pouco a relação entre sons e grafemas até chegar à Consciência Fonológica. Portanto, antes de a criança conhecer as letras e o alfabeto, ela deve construir a relação entre os sons e grafemas e entender como se dá essa relação e combinação, partindo dos jogos de linguagem.

É de sub importância essa participação de cada criança nas atividades lúdicas assim, estarão desenvolvendo o aprendizado.

De acordo com De Paula (2008) as crianças demonstram facilidade com as rimas e sons iniciais, pois, desde cedo, fazem parte da sua vida: estão presentes nas músicas, livros com poesias e histórias rimadas e em algumas brincadeiras.

Assim, os jogos de rimas e os jogos de escuta direcionam a atenção das crianças para a sonoridade das palavras (os sons da fala) e devem fazer parte de atividades cotidianas.

Durante esses jogos o professor deve ter muita atenção com as crianças, neste momento que consegue observar a dificuldade de cada um.

Para Mazeiro (2013) a utilização dos jogos, podem desenvolver principais atividades dentro da consciência fonológica, fazendo com que os alunos participem e interajam com os jogos os quais possuem esse objetivo como, por exemplo: o bingo dos sons iniciais. O lúdico propõe a estimulação de várias habilidades de aprendizagem, de maneira prazerosa.

No lúdico o professor tem que ser bem capacitado para mostrar as crianças a grande importância do aprendizado, que não será apenas para brincadeira e sim para compreender os sons e sinais.

O autor ressalta, o jogo proporciona uma reflexão fonológica, analisando a reflexão sobre a língua, processos de leitura e possibilita avanços na escrita ao observar quais letras são utilizadas para registrar os sons iniciais, visto que eles estão destacados do restante da palavra. As crianças desde muito cedo já têm acesso à leitura e a escrita, pois é muito comum hoje em dia depararmos com crianças explorando objetos como celulares, computadores e diversas embalagens. Isso é resultado da cultura atual, pois esses objetos estão em toda parte estimulando as crianças a se interessarem e apropriarem da leitura e escrita cada vez mais cedo.

Segundo De Paula (2008), pensando em ambientes letrados, implicam a evolução da escrita das crianças os Parâmetros Curriculares Nacional para Educação Infantil, (1998) aponta que:

[...] A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever” (BRASIL,1998, p.127).

É fundamental trabalhar a consciência fonológica com as crianças a partir da hipótese de escrita pré-silábica, para que elas tenham consciência de que a escrita surge da fala.

[...] os estímulos para a identificação dos sons desde a infância são muito importantes para o processo de alfabetização, pois eles serão facilitadores para as demais etapas que as crianças terão que percorrer na construção da leitura e da escrita. Sendo assim, a criança que recebe estímulos para esse objetivo na escola e também na família poderá ter mais facilidade para alfabetizar-se. Após esse período de reconhecimento dos sons do cotidiano, a criança poderá participar de brincadeiras com rimas e separação de palavras (MARTINS; GUIDOTTI, 2016, p. 47).

Devemos fazer uso de atividades lúdicas no processo de leitura e escrita, pois elas despertam o interesse das crianças na realização de atividades.

É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber. Identificamos, um discurso generalizado sobre a importância do brincar, presente na mídia e nas propostas e práticas educativas.

MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O professor é um profissional que precisa conhecer vários métodos de alfabetização para poder desenvolver as habilidades alfabéticas de um aluno, pois para cada enfoque, pode haver um método que se adeque melhor ao aprendizado, trazendo mais contribuições para assimilação do sujeito. O método fônico é um deles, e vem sendo bastante utilizado por apresentar respostas satisfatórias no

processo de alfabetização.

De acordo com CAPOVILLA; CAPOVILLA (2003), Sabe-se que a escrita nada mais é do que uma representação dos sons da fala por meio de símbolos/letras. O método fônico então, permite que aluno tenha uma compreensão do som das letras, sílabas, palavras, levando a uma escrita com uma melhor consciência fonológica. A metodologia se tornou referência para aprendizagem de alunos com dificuldades de leitura, sendo muito utilizado na alfabetização.

Durante o processo de alfabetização devemos criar oportunidades para que o aluno tenha consciência do som das palavras, frases, sílabas e fonemas como unidades separadas e saiba reconhecê-las. Há um rol de atividades que auxiliam nesse desenvolvimento como exercícios que envolvem de rima, segmentação fonêmica e discriminação de sons, que ensinam as relações entre as letras e os sons. Ao desenvolver tais habilidades os alunos começam a pronunciar com bastante precisão nos momentos de leitura em voz alta, ditado e compreensão de textos. É importante reforçar que, apesar da importância da consciência fonológica, é necessário o treino das demais habilidades envolvidas no processo de alfabetização

Para ADAMS (2006), é importante notar que o radical “fono”, de origem grega, significa “sons”. Assim sendo, a consciência fonológica refere-se à capacidade mental (consciência) de refletir sobre a estrutura sonora (fonológica) da fala.

De acordo com Cagliari (1999) surgiam assim, as primeiras formas de alfabetização, pois:

Quem inventou a escrita inventou ao mesmo tempo as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema da escrita funciona e saber como usá-lo apropriadamente. A alfabetização é, pois, tão antiga quanto os sistemas de escrita. De certo modo, é a atividade escolar mais antiga da humanidade. (CAGLIARI, 1999, p. 12)

Para Cagliari (1999), observa-se, portanto, que desde a antiguidade havia uma preocupação em relação ao significado dos desenhos e escritos da época. Os homens estudavam um meio de decifrar aquelas imagens, a fim de melhorarem seus relacionamentos sociais, ensinando assim as outras gerações a utilizar aquele sistema.

Logo, percebeu-se que primeiro veio à necessidade e depois a invenção da escrita, pois de acordo com fatos historicamente comprovados, a escrita surgiu

do sistema de contagem feito com marcas em cajados e ossos, feitos provavelmente para contar o gado em uma época que já os domesticava, sendo esses registros utilizados na troca e venda, representando a quantidade de animais e outros produtos negociados.

Assim foi necessário criar outros meios, como os símbolos, além dos números para a comunicação e negociação entre eles.

Nessa época de escrita primitiva, ser alfabetizado significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, respeitando um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto. Com a expansão do sistema de escrita, a quantidade de informações necessárias para que alguém soubesse ler e escrever aumentou consideravelmente, o que obrigou as pessoas a abandonar o sistema de símbolos para representar coisas e a usar cada vez mais símbolos que representassem sons da fala, como, por exemplo, as sílabas (CAGLIARI, 1999, p. 14).

A maioria das escolas brasileiras não privilegia o ensino da relação ao som (fonema) e a letra (grafema). As crianças aprendem o nome das letras e na tentativa da escrita acabam realizando espontaneamente a correspondência entre o nome das letras e os sons.

CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa foi possível constatar que:

Existir uma relação causal entre a consciência fonológica e desempenho em leitura e escrita na fase de alfabetização. Assim é de extrema importância o desenvolvimento da consciência fonológica no ensino formal, pois as crianças podem desenvolver a habilidade de leitura e escrita de forma mais eficiente.

Com isso existem diferentes níveis de consciência fonológica, primeiro desenvolve-se a consciência da sílaba e em seguida a consciência do fonema. A Educação Infantil pode ser o espaço para o desenvolvimento de habilidades que favoreceriam a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

A Educação Infantil necessitam de cursos de formação continuada para compreenderem e aplicar procedimentos que favoreçam a aquisição e o desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos, pois, estudos atuais

demonstram que o desempenho em consciência fonológica parece ser um bom indicador de sinais de risco para Distúrbio de Leitura e Escrita.

Tendo em vista o estudo elaborado, pode-se afirmar que o problema apresentado foi resolvido e a partir dos estudos realizados pode-se afirmar que trabalhar com a criança a consciência fonológica desde Educação Infantil é extremamente importante para que a criança reconheça as letras e também o som que elas possuem.

Conseqüentemente esse processo de consciência fonológica desde a Educação Infantil influenciará no Ensino Fundamental quando o aluno será alfabetizado.

É preciso que o professor considere a leitura e a escrita como parte do currículo da Educação Infantil, mas não de forma isolada e sim integrada em atividades culturais, rotineiras do ambiente que a criança está inserida. Assim proporcionando brincadeiras com as palavras em tarefas lúdicas que exploram, rimas, jogos, cantigas, parlendas e outras que promovam o desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica. Estas práticas levam as crianças refletirem sobre os segmentos sonoros das palavras.

Os objetivos expressos neste trabalho foram alcançados e resolvidos. Portanto, este estudo servirá para auxiliar acadêmicos do curso de Pedagogia, Letras, professores, gestores e supervisores escolares.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre. 2006.

BRASIL, CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Grupo de trabalho alfabetização infantil: os novos caminhos - Relatório Final**. Brasília, 2003.

BRASIL / **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAPOVILLA, A.G.S, & CAPOVILLA, F.C. **Treino de consciência fonológica de pré a segunda série: efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita**. Temas sobre Desenvolvimento, 1998; 7(40), 5-15.

CIELO, C.A. **Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade**. Tese de Doutorado. Curso de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS. Porto Alegre, 2000.

DE PAULA, Bimonti Rafaela. **A importância da consciência fonológica na educação infantil**. São Paulo; v.1. 2008.

FERREIRO, E. **Alfabetização e cultura escrita**. Revista Escola, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOUGH, P.B. **A estrutura da consciência fonológica**. In: CARDOSO MARTINS, C. (Org). *Consciência fonológica e alfabetização*. Petrópolis: Vozes, p.13-36, 1995.

LAMPRECHT (Org) **Aquisição Fonológica do Português**. Ed. Artmed. 2004.

LOPES, Flavia. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v.8, n. 2, p. 241-243, dez. 2004.

MARTINS, C. A. M. S.; GUIDOTTI, V. **Contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 41-58, ago. 2016.

MAZEIRO, dos Santos Leticia. **Os jogos de consciência fonológica e suas contribuições para a alfabetização**. Lins-SP, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.